
Qualidade de vida de universitários

Marina Antunes Pinto Catunda e Valdete Maria Ruiz

Resumo

Objetivou-se, na presente pesquisa¹, avaliar a Qualidade de Vida de universitários de cursos de três áreas de conhecimento, comparando-se os resultados de calouros e quartanistas dos mesmos. Participaram 60 estudantes do UNIFAE dos cursos noturnos de Educação Física, Psicologia e Sistemas de Informação, sendo 10 do primeiro e dez do quarto ano de cada. Para coleta de dados foi utilizado o questionário WHOQOL-bref. Os resultados indicam que os participantes, em seu conjunto, consideraram ter uma boa Qualidade de Vida, embora não tenham atingido excelência em nenhum dos domínios que a compõe. O domínio avaliado mais positivamente foi o físico e o mais prejudicado foi o ambiental. Dentro deste último, a faceta avaliada mais negativamente refere-se a condições financeiras. Não foram verificadas diferenças importantes entre os cursos na avaliação dos domínios da QV, mas na avaliação do índice de Qualidade de Vida Geral, o curso de Psicologia apresentou resultado ligeiramente superior. Este curso também foi o único em que se identificou uma queda da QV do primeiro para o quarto ano. Discute-se que estas diferenças podem estar ligadas a variáveis gênero e área de conhecimento. Sugerem-se outros estudos com amostras mais amplas e diferenciadas, além de outros instrumentos para medida da QV.

Palavras-chave

Qualidade de Vida, Saúde, Avaliação, Ensino Superior, WHOQOL.

Autores

Marina Antunes Pinto Catunda é aluna do 3º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE

E-mail:
macatunda@gmail.com

Valdete Maria Ruiz é Doutora em Psicologia como Ciência e Profissão pela PUC-Campinas, professora e supervisora de estágios do curso de Psicologia do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE.

E-mail:
valdete@fae.br

Recebido em 30/abril/2008
Aprovado em 03/junho/2008

1. Introdução

Qualidade de Vida (QV) é um termo que vem sendo cada vez mais utilizado na avaliação das condições de vida urbana e para se referir à saúde, conforto e bens materiais de uma dada população. Mais recentemente vem sendo utilizado, também, para descrever situações em que, sob diversas ópticas, procuram se criar condições que agreguem valor e qualidade à vida das pessoas (RUIZ, 2005).

A expressão Qualidade de Vida foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, em 1964, ao afirmar que os objetivos de desenvolvimento de uma nação não podem ser medidos através do balanço dos bancos, mas através da Qualidade de Vida que proporcionam às pessoas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2006). Na década de 1970, passou a ser ainda mais utilizada como uma reação aos critérios economicistas que regem os chamados informes sociais, de contabilidade social ou estudos de nível de vida. Posteriormente, nos anos noventa do mesmo século, veio a integrar os discursos informais entre as pessoas e a mídia em geral (RUEDA, 2005; SOUZA e CARVALHO, 2003).

A partir de então, tem sido referência para inúmeros discursos acadêmicos, políticos e ideológicos movidos, principalmente, pelo interesse das Nações Unidas de mensurar os níveis de vida de diversas comunidades mundiais (RUIZ, 2005). Mas, como indica a literatura, mesmo já fazendo parte do jargão cotidiano, o conceito de QV permanece sem uma definição precisa, não existindo um consenso a seu respeito. O que tem sido uma tendência expressa nos últimos anos, contudo, é ampliar o conceito de QV com fatores mais subjetivos da experiência humana. Esta forma de conceituar a QV está presente nas seguintes definições:

Qualidade de vida é a sensação de bem-estar dos indivíduos (WILHEIM, 1978, p. 133).

Qualidade de vida é a busca constante da satisfação pessoal, por meio do acesso a novas tecnologias para o equilíbrio entre o corpo e a mente (FERREIRA, 1997, p. 36).

Qualidade de vida é a percepção de bem estar, a partir das necessidades individuais, ambiente social e econômico e expectativas de vida (LIMONGI FRANÇA, 2001, p. 238).

Sob o ponto de vista sócio-cultural, Minayo e colaboradores (apud BITTENCOURT, 2003, p.42), lembram que a Qualidade de Vida

[...] pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Outra tendência que se verifica, atualmente, retrata os esforços da Organização Mundial da Saúde (OMS) para definir a QV de forma multifatorial, a partir de cinco dimensões: saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais e meio ambiente (SOUZA e CARVALHO, 2003).

Esta tendência, por sua vez, está baseada na visão de saúde presente na Carta de Otawa (elaborada em 1986 durante a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde), a qual supera o caráter estático, exclusivamente sanitário e de ausência de enfermidade que dominava os concei-

tos anteriores a esse respeito (NASCIMENTO, 2004). Trata-se, portanto, de um enfoque biopsicossocial da saúde, que é compartilhado pela Psicologia contemporânea e com o qual se alinha a presente pesquisa.

Como decorrência da evolução dos conceitos de saúde e de QV houve, na última década, uma proliferação de instrumentos para sua avaliação. A maioria deles foi desenvolvida nos Estados Unidos e passou a haver, a partir disso, um crescente interesse em traduzi-los para aplicação em outras culturas. Um desses instrumentos foi desenvolvido pela Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de 1992. Trata-se do instrumento denominado WHOQOL, o qual foi traduzido e é disponibilizado no Brasil, (inclusive pela internet), em duas formas, a completa e a abreviada, pelo Grupo de Estudos em QV da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FLECK, 2000).

Para o desenvolvimento do WHOQOL, o Grupo de Qualidade de Vida da divisão de Saúde Mental da OMS definiu-a como:

A percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL GROUP, 1995, p. 1405).

Para este grupo, portanto, o WHOQOL está baseado na idéia de que Qualidade de Vida é um construto subjetivo e multidimensional. De fato, ao criar o instrumento, a OMS tinha a finalidade de estudar o conceito de QV e desenvolver instrumentos para medi-la numa perspectiva transcultural, pois havia ausência de um instrumento amplo o suficiente para atender esse objetivo. Assim, o projeto para desenvolvimento WHOQOL teve a colaboração de 15 centros de culturas diferentes. Atualmente, como já mencionado, são duas as versões em que ele se apresenta: WHOQOL-100 e WHOQOL-bref.

A primeira versão desenvolvida foi o WHOQOL-100, que contém 100 questões visando a avaliar os domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais, Meio-ambiente e Espiritualidade/Crenças Pessoais. Contudo, sendo um instrumento bastante complexo e amplo, houve a necessidade de se desenvolver uma versão mais curta, que demandasse menos tempo para seu preenchimento. Sendo assim, foi criada uma versão abreviada, com 26 questões o WHOQOL-bref. Este manteve a mesma adequação das propriedades psicométricas do instrumento original. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2006).

O WHOQOL-100 foi adaptado para a população brasileira por Fleck e seus colaboradores em 1999 e, de acordo com seus autores, o instrumento apresenta boa consistência interna e boa validade discriminante para doentes e normais, tendo permanecido estável em duas medidas sucessivas (confiabilidade teste-reteste). Todos os domínios contribuíram de forma significativa para explicar a variância observada na faceta geral de Qualidade de Vida e saúde geral, com o meio ambiente contribuindo mais, e o domínio da espiritualidade contribuindo menos (FLECK, 2000).

O WHOQOL-bref é composto por 26 questões que abrangem os seguintes domínios:

- 1 Domínio I – Físico – com as facetas dor e desconforto; dependência de medicação ou tratamentos; energia e fadiga; mobilidade; sono e repouso; atividades da vida cotidiana; capacidade de trabalho.
- 2 Domínio II – Psicológico – com as facetas sentimentos positivos; espiritualidade / religião / crenças pessoais; pensar; aprender; memória e concentração;

imagem corporal e aparência; auto-estima; sentimentos negativos.

- 3 Domínio III – Relações Sociais – com as facetas relações sociais; atividade sexual; suporte (apoio) social.
- 4 Domínio IV – Ambiente – com as facetas segurança física e proteção; ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima); recursos financeiros; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidade de recreação e lazer; ambiente no lar; cuidados de saúde e sociais; transportes.

Vale destacar que no WHOQOL-bref os domínios físico e psicológico incluíram, respectivamente, os domínios nível de independência e espiritualidade da versão completa original (WHOQOL-100), e que as respostas para todas as questões desta versão são obtidas através de uma escala do tipo Likert de cinco pontos, que varia de 1 a 5, além de duas questões sobre Qualidade de Vida Global calculadas em conjunto para gerar um único escore, independente dos escores dos domínios. Este escore é denominado “Qualidade de Vida Geral” (MICHELONE e SANTOS, 2004).

No que se refere à Qualidade de Vida de estudantes universitários, tema da presente pesquisa, Oliveira (apud CHERCHIARE, 2004) menciona que, em 1972, Hartnett abordou, pela primeira vez, a importância de se estudá-la, em editorial do *Journal of the American School Health Association*. Mas foi somente quinze anos após essa publicação (entre 1983 e 1984) que Milbrath e Doyno publicaram um estudo desenvolvido na *State University of New York*, enfatizando a necessidade de se conhecer a QV da população universitária, segundo o mesmo autor.

No Brasil, a preocupação em conhecer a QV do estudante universitário é bem mais recente. Um dos estudos pioneiros nesse sentido foi o de Benjamin (apud OLIVEIRA, 2006), que realizou, em 1994, uma revisão de trabalhos que vinham merecendo atenção em outros países desde a década de 80 do século passado. O estudo tinha como um dos seus objetivos a elaboração de uma definição clara do conceito de QV e, para tanto, foi utilizada uma taxonomia que classifica os trabalhos publicados por domínios (social, institucional e estudante), e também pela abordagem de investigação (com tendência mais interna – subjetiva, ou externa – objetiva), obtendo seis categorias classificatórias para a produção científica examinada: social, com abordagem interna e externa; institucional, com abordagem interna e externa; e estudante, com abordagem interna e externa. A análise feita levou o autor a conceituar a Qualidade de Vida dos Estudantes (QVE) como “a percepção de satisfação e felicidade, por parte do estudante, em relação a múltiplos domínios de vida, à luz de fatores psicossociais e contextuais relevantes e estruturas de significados pessoais” (p.38).

Além de ser mais recente, a preocupação com essa área específica de estudo no meio brasileiro é relativamente escassa (pelo menos no que foi possível à Autora identificar) e, para que se tenha uma idéia sobre ela, seguem-se alguns estudos encontrados na literatura consultada.

Cunha, Fernandes, Dias e Resende (2005) fizeram um estudo sobre a Qualidade de Vida em alunos do 1º ano de Psicologia, utilizando o WHOQOL - bref. Os resultados indicaram que os participantes consideraram ter uma boa QV Geral e estarem satisfeitos com sua saúde. Mas, a respeito da frequência de sentimentos negativos vivenciados (tais como, mau humor, desespero, depressão e ansiedade), a maioria considerou que vivencia, muito freqüentemente, esse tipo de sentimento. O aspecto mais prejudicado no âmbito geral neste estudo foi o ambiental, seguido pelo físico, psicológico e social. Os autores concluíram que os resultados obtidos são sugestivos de uma boa QV percebida

pelos alunos de Psicologia e acreditam que a avaliação do meio ambiente foi a média mais baixa por estar relacionada ao fato de estes estudantes terem deixado a casa de seus pais em suas cidades natais, para viverem com os colegas de faculdade, em repúblicas.

Cherchiare (2005) fez uma pesquisa transversal utilizando uma amostra de universitários de ambos os gêneros, num total de 558 participantes dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Enfermagem e Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os instrumentos utilizados para avaliar a QV foram o WHOQOL-100 e o WHOQOL-bref. O estudo foi feito com objetivo de investigar a saúde mental e a Qualidade de Vida desses estudantes, pois segundo o autor, o ingresso na universidade favorece o surgimento de questões emocionais que, em alguns casos, requerem orientação ou aconselhamento psicológico. Os resultados indicaram que as variáveis período, gênero, atividade remunerada, renda familiar e opção de escolha do curso afetaram negativamente a percepção de QV dos estudantes pesquisados.

Oliveira (2006) analisou, em sua pesquisa, as características da QV de estudantes do Ensino Superior e sua relação com o desempenho acadêmico. As áreas escolhidas para a pesquisa foram: Jurídicas, Humanas e Sociais (representadas pelos cursos Direito e Psicologia); Exatas e Tecnológicas (representadas pelos cursos de Engenharia Civil e da Computação e pelo curso de Administração); Ciências Biológicas e da Saúde (representadas pelos cursos de Odontologia e Farmácia). O instrumento utilizado para medir a QV foi o WHOQOL-bref e o rendimento acadêmico foi determinado pela média das notas das disciplinas cursadas no semestre em uma universidade profissional do estado de São Paulo, dos turnos diurno e noturno, sendo uma turma do segundo semestre e outra do último de cada curso. Os alunos eram, na maioria, do gênero feminino, com média de idade não convencional, predominância no curso noturno, trabalhadores, solteiros e residentes com seus familiares. Os resultados mostraram que os alunos avaliaram ter boa QV a qual, todavia, não atingiu excelência em nenhum dos domínios que a descrevem. O domínio meio ambiente foi o que apresentou a menor média e não foram observadas diferenças significativas quando se levou em consideração o semestre do curso. No grupo total não foi observada associação entre desempenho acadêmico e QV nos seus respectivos domínios, porém estas ocorreram nas facetas: “capacidade para o trabalho” e “disponibilidade em obter informações”. O autor concluiu que os participantes se preocupam com o seu progresso, mas que, mesmo aqueles que se preocupam em melhorar a sua QV, apresentaram alguma dificuldade.

Oliveira e Ciampone (2006) fizeram um estudo com o objetivo de conhecer as percepções de alunas de 4º ano de graduação de enfermagem da PUC-SP, quanto à sua QV. A abordagem escolhida foi qualitativa. Foram realizadas cinco entrevistas individuais com questões abertas, como, por exemplo: para você, o que significa ter QV? ; relate experiências pessoais ou observadas, em seu cotidiano como aluno, sobre aspectos que considera promotores e não promotores da QV. As estudantes referiram-se à percepção da QV como um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, ou melhor, como poder fazer o que gostam e ter tempo para o trabalho e para a vida pessoal (família, lazer e cuidado de si). A análise temática permitiu identificar as principais situações promotoras da QV: experiências extracurriculares; relação professor-aluno; relacionamento entre os alunos. Os aspectos não promotores de QV identificados foram: a falta de acolhimento por parte dos professores e enfermeiros

do campo, a falta de integração com a equipe e com os alunos de outros cursos no campus e a carga horária excessiva para o estudante trabalhador.

Utilizando amostras de seis cursos de Enfermagem (três vinculados a universidades públicas federais e três a universidades privadas estaduais) localizados na Região Sul do Brasil, Saube e seus colaboradores (2004) aplicaram o WHOQOL-bref para avaliar a Qualidade de Vida. A caracterização da amostra resultou em um total de 825 instrumentos preenchidos na íntegra e de forma correta. Destes 90% eram do gênero feminino, a maioria (88%) tinha entre 17 e 28 anos e eram solteiros (83%). No estudo em questão, nenhum dos domínios atingiu o nível de excelência, sendo que o melhor desempenho foi obtido no domínio III - Relações Sociais e o pior localizou-se no domínio IV - Meio Ambiente. O autor discute que estes resultados podem estar relacionados ao clima de insegurança e incertezas que vive a sociedade brasileira. Os resultados também indicaram que 64% dos alunos referiram satisfação com sua QV, mas 36% apresentam problemas significativos que demandam necessidades específicas e justificam a implantação de programas de apoio e suporte para enfrentamento das situações de sofrimento.

Outro estudo sobre QV com estudantes de enfermagem foi realizado por Kawakame e Miyadahira (2005), junto a uma população de universitários de uma instituição de ensino privada do interior do Estado de São Paulo. A amostra foi composta por 264 estudantes do curso de graduação em Enfermagem regularmente matriculados no ano de 2001, predominantemente jovens (entre 17 e 20 anos) e do gênero feminino. Para a coleta de dados, foi utilizado o "Quality of Life Index" (IQV) de Ferrans e Powers, um instrumento de medida de QV em português. A comparação do índice da QV obtido nos diferentes anos que compõem o curso de graduação em Enfermagem mostrou que as médias dos escores não são iguais. Indicou que os estudantes do 1º ano possuem melhor qualidade de vida, com queda deste índice do 1º para o 2º (no qual se apresentaram os piores índices de QV, depois recuperados nos 3º e 4º anos). Os autores concluíram que a inserção do aluno de 2º ano em campo prático tenha gerado novos conflitos e mudanças no cotidiano acadêmico, proporcionando novas experiências associadas a novos e distintos sentimentos, o que pode ter influenciado os mais baixos escores do IQV.

Os estudos apresentados indicam que a Qualidade de Vida de universitários, apesar de ser um tema já mais explorado em outros países, merece mais pesquisas no Brasil. De fato, a literatura brasileira na área é recente, mas, principalmente a partir de 2004, o assunto tem despertado o interesse de pesquisadores nacionais, em especial com amostras de estudantes da área da saúde (Enfermagem e Psicologia, por exemplo).

Portanto, este parece ser um campo em ascensão, sendo necessários outros estudos para ampliar os conhecimentos a respeito de populações de diferentes áreas de conhecimento, instituições e cursos específicos. Também são necessários novos estudos para analisar inter-relações entre diversas variáveis (gênero, idade, nível sócio-econômico, tempo de dedicação aos estudos e outras), com a Qualidade de Vida e com a adaptação/evasão, desempenho ou a motivação do universitário, por exemplo. Estudos como estes se justificam considerando-se o aumento e a heterogeneidade da população universitária brasileira nos últimos anos e as demandas e/ou problemas específicos que apresentam, entre os quais o fato de muitos deles serem estudantes-trabalhadores (AZZI, 2003; RUIZ, 2005).

Outro ponto a ser destacado é que a maior parte dos

estudos, antes comentados, utilizou o instrumento WHOQOL (em especial na sua versão abreviada) para a avaliação da QV de universitários. Isto indica que este instrumento tem se mostrado útil e válido para os fins a que se propõe.

Tendo em vista este panorama, a presente pesquisa se propôs a contribuir com essa área de estudos, focalizando universitários de cursos noturnos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada.

Seu objetivo geral foi avaliar diferentes domínios e facetas que compõem a Qualidade de Vida destes estudantes e os objetivos específicos foram comparar os resultados de estudantes de diferentes cursos e de calouros e quartanistas destes cursos.

2. Materiais e Métodos

2.1 Participantes

Participaram da pesquisa 60 estudantes universitários, dos seguintes cursos ministrados em período noturno: Educação Física (EF), Psicologia (PS) e Sistemas de Informação (SI). Estes cursos foram escolhidos por representarem, respectivamente, as áreas de conhecimento das Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Humanas, conforme a classificação do CNPq (BRASIL, 2007).

A população de cada curso foi representada por uma amostra de 10 alunos do 1º. ano e 10 alunos do 4º. ano, constituída dessa forma para que fossem possíveis as comparações entre ingressantes e quartanistas, de acordo com os objetivos específicos propostos.

Os estudantes foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, sendo antecipadamente esclarecidos sobre seus objetivos.

Quanto à variável gênero, no total dos participantes, houve equilíbrio. Entretanto, o grupo de Psicologia apresentou uma grande predominância de mulheres (90%), enquanto no grupo de Sistemas de Informação ocorreu o contrário, ou seja, grande predominância do gênero masculino (80%). Já o curso de Educação Física mostrou-se relativamente equilibrado quanto a esta variável, mas ainda assim, contou com mais homens (65%). Vale destacar que estas diferenças refletem a composição de cada curso pesquisado.

Quanto à idade, a maioria (65%) do total dos participantes se situa na faixa de 17 a 24 anos. Portanto, os estudantes pesquisados, em sua maior parte estão dentro da faixa considerada convencional para estudantes universitários. Entretanto, é relativamente significativa a parcela daqueles que se encontram nas faixas de idade que podem ser consideradas não convencionais em termos de idade para universitários (acima de 24 anos). Esta parcela é ainda maior no curso de Sistemas de Informação que conta, inclusive, com dois estudantes na faixa de mais de 40 anos (um no primeiro e um no último ano do curso). Este dado denota que parte considerável dos participantes ingressou mais tarde, ou está demorando mais para concluir o curso escolhido.

Em relação ao estado civil, a grande maioria dos participantes é de estudantes solteiros. Verifica-se que, nesta variável, não há maiores diferenças entre os cursos e anos. Trata-se, portanto, de uma população que, em sua maior parte, não tem responsabilidades familiares diretas, ao que indicam os dados.

A grande maioria dos estudantes pesquisados exerce trabalho remunerado. Apenas 10 deles não o fazem, sendo expressivo o percentual dos que têm atividade laboral em tempo integral (65%). Este dado caracteriza a população pesquisada como estudantes-trabalhadores que, provavelmente por esta mesma razão, optaram por fazer cursos noturnos. Ressalte-se que, no curso de Sistemas de Informa-

ção, praticamente todos os alunos pesquisados (90%) trabalham em tempo integral.

A faixa de maior concentração dos pesquisados, no que se refere ao tempo de dedicação aos estudos fora da sala de aula, é de uma a duas horas semanais. Nela se situam, praticamente, metade dos participantes de cada curso. Nas faixas que indicam maior tempo de estudo extraclasse (a partir de duas horas semanais) é um pouco maior a frequência de alunos do curso de Psicologia. Destaque-se que 10% da amostra declarou não estudar nenhuma hora adicional àquelas em que o faz em sala de aula.

2.2 Instrumentos

Para caracterização dos estudantes em termos de gênero, idade, estado civil, tempo de dedicação aos estudos e exercício de trabalho remunerado foi utilizado um questionário especialmente composto para esta pesquisa. Para atender às questões éticas em pesquisa científica com seres humanos, foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e para a coleta de dados sobre Qualidade de Vida foi utilizado o instrumento WHOQOL abreviado (WHOQOL-bref), versão em português, na íntegra, em sua forma original.

2.3 Procedimento

Inicialmente, o projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas da própria IES. Depois desta aprovação (processo nº. 02/2007), foram feitos contatos com os coordenadores de cada curso, a fim de informar os objetivos do estudo, obter autorização e definir a forma e as datas em que seria feita a coleta de dados.

Definidos os pontos anteriores e obtida a autorização dos coordenadores, no mês de Agosto de 2007, a pesquisadora foi apresentada por eles às respectivas turmas de alunos de primeiros e quartos anos de cada curso, em suas próprias salas de aula. Na ocasião, informou-os sobre os objetivos do estudo e solicitou sua colaboração na pesquisa. Entregou, então, aos que se dispuseram a participar, o instrumento de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deveriam preencher, solicitando que os devolvessem a ela no prazo de uma semana.

Foram recebidos setenta e dois questionários, sendo que dois foram descartados por estarem incompletos. Os setenta restantes foram posteriormente sorteados por meio de uma tabela de números aleatórios (SPIEGEL, 1976), para compor os subtotais por curso e turma previstos para a amostra.

3. Resultados e Discussão

As respostas dos participantes ao WHOQOL-bref foram tabuladas por facetas e domínios de Qualidade de Vida sendo, posteriormente, calculadas médias ponderadas que traduzissem o grau de negatividade/positividade da avaliação de cada turma e do total dos pesquisados.

Inicialmente, estes resultados são apresentados e discutidos quanto ao índice de Qualidade de Vida Geral e, depois, por domínios, no conjunto dos participantes.

3.1 Qualidade de Vida Geral (QVG)

Compõem o escore de Qualidade de Vida Geral as seguintes questões, que são as primeiras do instrumento:

"1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?"

"2. Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?"

As respostas variam de "muito ruim" a "muito boa" para a questão 1 e de "muito insatisfeito" a "muito satisfeito" para a questão 2.

Na Tabela 1 são expressos os resultados obtidos e estes indicam que, de maneira geral, o conjunto dos participantes considera ter uma boa Qualidade de Vida Geral, já que a média total (ou escore de QVG) é de 4,09 (equivalente a 82% de positividade da escala). Este resultado se alinha com os obtidos em outros estudos nacionais sobre o tema, nos quais diferentes amostras de universitários também demonstraram boa avaliação de sua QVG.

Observe-se, na mesma tabela, que a avaliação da satisfação com a saúde (questão 2) é melhor do que com a Qualidade de Vida em si (questão 1), o que parece denotar que, na concepção dos participantes, este conceito ultrapassa uma dimensão estritamente física ou biológica – o que é coerente com as definições mais atuais (subjetivas e multifatoriais) sobre QV e, de modo particular, com a definição da Qualidade de Vida do Estudante (QVE) proposta por Benjamim (apud Oliveira, 2006).

3.2 Resultados por domínios

Domínio Físico

Este domínio engloba, além das questões sobre condições físicas propriamente ditas, as de mobilidade e independência, que constituíam o domínio de independência na forma extensa do instrumento (WHOQOL-100). Para as questões 3 e 4, a variação é de "nada" a "extremamente", para a questão 10, de "nada" a "completamente" e para as questões 15, 16, 17 e 18, de "muito ruim" a "muito bom".

Na Tabela 2 verifica-se que os universitários pesquisados, em seu total, avaliaram positivamente este domínio (cerca de 80% do total da escala), sendo que as facetas com menores resultados foram as relativas a sono e repouso (questão 16) e atividades da vida cotidiana (questão 17).

Estes resultados indicam que, embora avaliem que têm boas condições físicas, os participantes parecem se ressentir de ter pouco tempo para repouso, o que acaba por lhes reduzir a capacidade para desempenhar suas atividades do dia-a-dia. Este dado pode ser explicado pelo fato de serem, em sua maioria, estudantes que trabalham em período integral e que viajam de suas cidades de origem para cursar a faculdade, à noite. Isto, certamente, compromete sua Quali-

Questões	Arquiteto			Psicólogo			Sociólogo			TOTAL
	1ª	4ª	Total	1ª	4ª	Total	1ª	4ª	Total	
1	3,79	4,29	3,99	4,59	3,80	4,19	3,99	4,00	3,99	4,01
2	4,29	4,00	4,10	4,40	4,40	4,40	4,00	4,00	4,00	4,16
TOTAL	3,99	4,10	4,02	4,48	4,10	4,28	3,99	4,00	3,98	4,09

Tabela 1: Médias obtidas na avaliação da Qualidade de Vida Geral (QVG)

Questões	E F			P S			S i			TOTAL
	1ª	2ª	Total	1ª	2ª	Total	1ª	2ª	Total	
3	4,50	4,90	4,70	4,00	4,10	4,05	3,30	3,80	3,55	4,10
4	4,70	4,30	4,50	3,80	4,30	4,05	4,20	3,90	4,05	4,20
10	3,90	3,90	3,90	4,00	3,50	3,75	3,80	4,00	3,90	3,85
15	4,00	4,60	4,30	5,00	4,20	4,60	4,80	4,50	4,65	4,81
16	3,10	3,70	3,40	4,00	3,20	3,70	3,70	3,90	3,80	3,55
17	3,60	4,10	3,85	4,10	3,20	3,70	3,60	3,80	3,70	3,68
18	3,80	4,20	4,00	4,30	3,60	3,95	4,00	3,90	3,95	3,95
TOTAL	3,94	4,24	4,06	4,47	3,68	4,07	4,48	4,23	4,31	4,38

Tabela 2: Médias obtidas na avaliação do domínio Físico

dade de Vida e, portanto, seria interessante que a IES e seus docentes considerassem este ponto, no sentido de adequar seus planejamentos, métodos e estratégias de ensino de forma a não prejudicarem mais a QV (e, provavelmente, a adaptação/integração, motivação e o desempenho acadêmico) de seus alunos.

Domínio Psicológico

O domínio psicológico é constituído por seis facetas representadas pelas questões 5, 6, 7, 11, 19 e 26, que traduzem a condição pessoal de vida. São elas:

- "5. O quanto você aproveita a vida?"
- "6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?"
- "7. O quanto você consegue se concentrar?"
- "11. Você é capaz de aceitar sua aparência física?"
- "19. Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?"
- "26. Com que freqüência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?"

As respostas podem variar de "nada" a "extremamente" para as questões 5, 6 e 7, para a questão 11, de "nada" a "completamente", para a questão 19, de "muito ruim" a "muito bom", e para a questão 26 de "nunca" a "sempre".

Os resultados expressos na Tabela 3 demonstram que este domínio foi avaliado um pouco menos favoravelmente do que os dois anteriores pelo total dos participantes (77% de positividade da escala). Indicam, assim, que os universitários pesquisados não estão completamente satisfeitos com

sua condição pessoal de vida, sobretudo no que se refere a experimentar sentimentos negativos (questão 26) e à sua capacidade de concentração (questão 7).

Note-se que estas duas facetas da QV estão bastante relacionadas ao processo de aprendizagem. Vale dizer que, se o aluno vivencia sentimentos negativos como mau humor, ansiedade e depressão (em sua vida particular e/ou como decorrência das próprias atividades acadêmicas) e, além (ou por causa) disso não consegue se concentrar tão bem nos estudos, poderá ter cada vez mais prejudicada sua motivação para aprender e seu desempenho no curso escolhido. Ademais, os sentimentos negativos vivenciados podem comprometer sua saúde mental.

Estes resultados também podem estar relacionados ao fato de se tratar de uma população de estudantes-trabalhadores, que têm menos tempo para descansar, se dedicar a atividades de lazer e mesmo para estudar fora da sala de aula. Nesse sentido, estes resultados vão ao encontro dos obtidos por Oliveira e Ciampone (2006), que identificaram a carga horária excessiva para o estudante-trabalhador como uma das situações não promotoras de QV. Mais uma vez, portanto, recomenda-se que a IES e seus docentes estejam atentos a esses pontos em seu planejamento educacional, já que podem levar, inclusive, à evasão escolar.

Domínio de Relações Sociais

Esse domínio é composto de três facetas, que correspondem às questões 20, 21 e 22, as quais têm os

Questões	E F			P S			S i			TOTAL
	1ª	2ª	Total	1ª	2ª	Total	1ª	2ª	Total	
5	3,70	4,10	3,90	4,00	3,60	3,80	3,90	3,80	3,85	3,80
6	3,60	4,50	4,05	4,70	4,20	4,45	4,00	4,60	4,30	4,26
7	4,00	3,80	3,90	3,80	3,20	3,60	3,60	3,20	3,40	3,60
11	3,60	4,40	4,00	4,30	3,70	4,00	4,60	4,20	4,40	4,10
19	3,60	4,20	4,00	3,90	3,20	3,55	3,20	4,10	3,80	3,80
26	3,20	3,60	3,40	3,60	3,40	3,50	3,50	3,80	3,65	3,51
TOTAL	3,61	4,06	3,84	4,05	3,65	3,84	3,85	4,00	3,92	3,87

Tabela 3: Médias obtidas na avaliação do Domínio Psicológico

seguintes conteúdos:

“20. Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?”

“21. Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?”

“22. Quão satisfeito (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?”

As respostas estão relacionadas ao nível de satisfação que os alunos apresentam dentro de uma escala que varia de “muito insatisfeito” a “muito satisfeito” e suas médias são apresentadas na Tabela 4, onde se observa que o resultado geral do domínio de relações sociais foi igual ao do domínio psicológico (77% de positividade da escala). Portanto, conclui-se que os pesquisados não estão muito satisfeitos com

“8. Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?”

“9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?”

“12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?”

“13. Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?”

“14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?”

“23. Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?”

“24. Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?”

Questão	Amaluro			1°			4°			TOTAL
	EF	EF	EF	PS	PS	PS	SI	SI	SI	
20	3,70	2,70	3,20	3,90	4,00	4,10	3,70	3,70	3,70	3,60
21	4,00	4,40	4,20	4,00	3,90	3,95	4,60	3,70	4,35	4,16
22	3,50	4,00	3,75	4,30	3,50	3,90	3,40	4,10	3,75	3,80
TOTAL	3,73	3,70	3,71	4,06	3,80	3,99	3,90	3,83	3,93	3,87

Tabela 4: Médias obtidas na avaliação do Domínio de Relações Sociais

sua QV neste domínio, em especial, com suas relações pessoais (questão 20) com amigos, parentes e colegas.

Este resultado pode estar relacionado a características culturais do mundo atual, onde as pessoas estão cada vez mais individualistas e competitivas. Esta suposição encontra respaldo no resultado da questão 22, em que os participantes avaliaram em 76% seu grau de satisfação com o apoio que recebem dos amigos. Nesse sentido, a IES poderia programar mais atividades de integração, e/ou trabalhos e atividades de sala de aula nas quais alunos trabalhem em grupos, um auxiliando o outro, para favorecer o apoio e as relações sociais.

Domínio Meio-Ambiente

O domínio meio ambiente é constituído por oito facetas representadas pelas questões que abordam as condições ambientais e estilo de vida do aluno, apresentadas a seguir:

“25. Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?”

A escala de respostas para as questões 8 e 9 vai de “nada” a “extremamente”, para as questões 12, 13 e 14 varia de “nada” a “completamente”, e para as questões 23, 24 e 25 varia de “muito ruim” a “muito bom”. A média das respostas dos participantes é apresentada na Tabela 5. Estas indicam que este domínio da Qualidade de Vida foi o que obteve menor escore em relação aos demais, com cerca de 70% de positividade na escala de avaliação. A faceta que obteve o índice de positividade mais baixo foi a relativa a recursos financeiros (questão 12). De fato, esta foi a faceta cujo resultado geral foi o mais baixo dentre todos os outros (56% de positividade), indicando que os participantes, em seu conjunto, parecem ter mais dificuldades neste aspecto. Tendo em vista que a maior parte dos participantes trabalha (talvez até para custear seus estudos), este dado aponta, novamente,

Questão	Amaluro			1°			4°			TOTAL
	EF	EF	EF	PS	PS	PS	SI	SI	SI	
8	3,30	3,60	3,45	3,70	3,80	3,75	3,70	3,90	3,80	3,67
9	3,20	3,20	3,20	3,50	3,60	3,55	3,30	3,60	3,55	3,48
12	2,50	2,90	2,70	3,60	2,10	2,85	3,10	2,80	2,95	2,83
13	2,90	3,80	3,35	3,80	3,20	3,50	4,00	3,70	3,85	3,56
14	3,00	3,50	3,25	3,60	3,20	3,90	3,20	3,20	3,20	3,11
23	4,60	4,30	4,45	4,70	4,10	4,40	4,40	4,10	4,25	4,36
24	2,80	3,70	3,25	4,20	3,20	3,75	3,30	4,10	3,4	3,48
25	3,50	3,30	3,40	4,30	3,90	4,10	4,20	3,50	4,00	3,83
TOTAL	3,22	3,54	3,38	3,90	3,28	3,60	3,60	3,63	3,62	3,53

Tabela 5: Médias obtidas na avaliação do Domínio Meio-Ambiente

uma característica específica da população pesquisada, a qual pode estar intimamente relacionada às facetas onde foram encontrados outros resultados mais baixos (sono e repouso, sentimentos negativos, capacidade de concentração). Vai ao encontro desta conclusão o resultado obtido na questão 14 (62% de positividade da escala), em que os participantes declaram-se não completamente satisfeitos com o tempo que dedicam ao lazer. O aspecto financeiro, assim, não pode ser esquecido pela IES, em se tratando de sua gestão administrativa e didática.

Em síntese, os resultados do total dos participantes mostram que avaliam como boa sua QVG e que estão satisfeitos com suas condições de saúde. Embora não tenham atingido excelência em nenhum domínio (como no estudo de Oliveira, 2006), em todos eles os resultados estão acima de 70% de positividade na escala utilizada para sua avaliação.

Deve-se destacar que o domínio mais prejudicado foi o meio-ambiente, sobretudo no que diz respeito às condições financeiras e de lazer dos participantes, e que outros fatores (facetas) avaliadas mais negativamente estão relacionados às oportunidades de descanso, lazer, apoio de colegas, amigos ou parentes, sentimentos negativos (como ansiedade, angústia, mau humor) e capacidade de concentração.

Todos estes aspectos parecem estar relacionados às características dos universitários pesquisados (estudantes-trabalhadores) e, portanto, sugere-se que novos estudos sejam feitos comparando-os com populações de outros turnos e condição sócio-econômica.

3.3 Análise gráfica das diferenças entre cursos e anos

A Figura 1 permite comparar os resultados gerais de cada curso quanto ao índice de Qualidade de Vida Geral (QVG) e quanto aos cinco domínios avaliados.

Visualiza-se nesta figura que não há diferenças importantes entre os cursos, na avaliação dos domínios da QV. Já na avaliação da QVG, o curso de Psicologia teve resultado ligeiramente superior, o que pode indicar uma característica ligada ao gênero e à área de conhecimento deste curso, ou seja, que a amostra predominantemente feminina utilizada, bem como o estudo de Psicologia em si, levariam a uma interpretação mais positiva da QV.

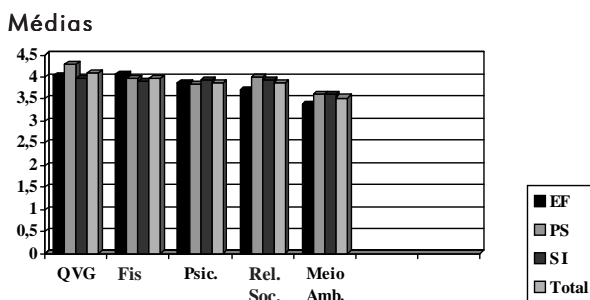


Figura 1: Domínios de Qualidade de Vida. Médias de avaliação dos três cursos em cada domínio de Qualidade de Vida

A Figura 2 permite analisar as diferenças entre calouros e quartanistas de cada curso. Nela se observa que, em geral, as avaliações dos domínios da QV são mais positivas nos quartos anos. Em parte, este dado vai ao encontro do que verificaram Kawakane e Miyadahira (2005).

Exceção a isto ocorreu no curso de Psicologia, onde a avaliação do 1º ano foi mais positiva do que a do 4º ano, o que pode ser decorrente de características do próprio curso, as quais precisariam ser mais bem investigadas a fim de não gerar queda importante na QV de seus alunos, principalmen-

te porque estes são os únicos que continuam seus estudos no ano seguinte (5º ano).

Também deveria ser mais bem investigada a significância estatística dos dados obtidos com relação às diferenças entre calouros e quartanistas, a fim de se ter conclusão mais segura sobre a diferença qualitativa encontrada.

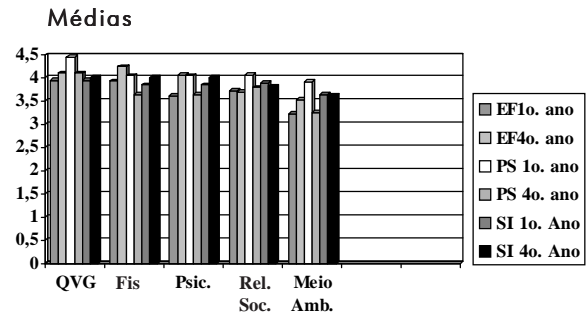


Figura 2: Domínios de Qualidade de Vida. Médias de avaliação dos 1o.s e 4o.s anos de cada curso nos domínios de Qualidade de Vida

4. Considerações Finais

A Qualidade de Vida do universitário é uma área de estudos que está a merecer maiores investigações no Brasil, sobretudo porque as políticas públicas têm favorecido o acesso de populações cada vez maiores, mais heterogêneas e não convencionais de estudantes para este nível de ensino. Em muitos desses casos, a falta de um nível satisfatório de Qualidade de Vida pode impactar negativamente sua saúde mental, além de gerar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e até o abandono / evasão acadêmica.

Sendo assim, este estudo pretendeu oferecer algumas contribuições no sentido de compreender melhor estas questões no que se refere a uma população de universitários de cursos noturnos, de uma IES particular.

A primeira delas é que a população pesquisada, como outras mais convencionais de universitários das quais se tem registro na literatura, avalia de forma bastante positiva sua QVG e se mostra satisfeita com sua saúde.

Entretanto, a condição financeira que leva a maioria destes alunos a trabalhar durante o dia para custear seus estudos realizados à noite, (sendo que muitos ainda viajam de suas cidades de origem para assistir às aulas), parece ser a maior responsável por prejuízos à sua Qualidade de Vida, já que têm mais dificuldade para atender às diferentes demandas de seu cotidiano. Sendo assim, é fundamental que, para estudantes com tais características haja um projeto pedagógico e apoio específicos das instituições de ensino.

O estudo também encontrou indícios de que a avaliação da Qualidade de Vida, como um fator global, foi mais positiva, num dos cursos – o de Psicologia. Porém, novas pesquisas com mais amplas e diferentes amostras, além de análise estatística mais precisa precisariam ser realizadas para se comprovar se esta é uma característica ligada ao gênero ou ao campo de conhecimento.

Verificou-se, também, que as avaliações dos diferentes domínios da QV foram mais positivas nos quartos do que nos primeiros anos. Isto indica que, para a maioria dos participantes, acontece boa adaptação à realidade universitária. O curso de Psicologia, entretanto, foi novamente exceção quanto a isto, ou seja, foi o único em que a QV percebida no quarto ano é inferior à do primeiro

ano. Mais uma vez, se sugere, então, pesquisar melhor quais são as variáveis deste curso responsáveis pela diferença.

Por fim, é preciso notar que, embora o WHOQOL seja um dos instrumentos mais utilizados nas pesquisas relacionadas à QV, apresenta limitações típicas de um instrumento

de auto-relato. Portanto, seria interessante utilizar outros tipos de medida para validar os resultados obtidos, além de se procurar ter avaliações em diferentes momentos do semestre letivo, em cada um dos anos de cada curso (não só no primeiro e no quarto).

Notas

(1) O estudo integra o Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), patrocinado pelo UNIFAE.

Notes

(1) The study is part of the Program in Support of Undergraduate research (PAIC), sponsored by UNIFAE

Referências

- AZZI, R. G. (Org.) **Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- BITTENCOURT, Z. Z. L. C. **Qualidade de Vida e Representações Sociais em Portadores de Patologias Crônicas**: estudo de um grupo de renais crônicos transplantados. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2003. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000313817> Acesso em: 19 de maio de 2007
- BRASIL, CNPq. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**, 2007. Disponível em: <http://www.cnpq.br/> Acesso em: 17 de jan. de 2008
- CHERCHIARE, E.A.N. **Saúde Mental e Qualidade de Vida em Estudantes Universitários**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000341653> Acesso em: 10 de maio de 2007
- CUNHA, F.S.; FERNANDES, K.C.; DIAS, L.G.; RESENDE, M.C. Qualidade de vida em alunos do 1º ano do curso de Psicologia. **Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro**, v.9.2, n.1, Jul./Dez. 2005:164-169.
- FERREIRA, E. M. Qualidade de Vida. **Revista Parceria em Qualidade**, 1997, ano V, no. 22, p. 36.
- FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.
- KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, A. M. K. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm, USP**, v. 39, n. 2, 164-72, 2005.
- LIMONGI FRANÇA, A. C. Treinamento e qualidade de Vida. In BOOG, G. G. (Org.) **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Um Guia de Operações**. p. 235-254. São Paulo: Makron Books, 2001.
- MICHELONE, A.P.C. SANTOS, V.L.C.G. Qualidade de Vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia. **Rev Latino-am Enfermagem** 2004 novembro-dezembro; 12(6): 875-83.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
- NASCIMENTO, R. H. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Disponível em <http://hospvirt.org.br/enfermagem/pot/qvt.html>. Acesso em 04 de jul. de 2004
- OLIVEIRA, J. A.C. **Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico dos Graduandos**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000399823> Acesso em 10 de jul. de 2007
- OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. **A Universidade como Espaço Promotor de Qualidade de Vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem**. Texto contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Abr-Jun; 15(2): 254-61.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, DIVISÃO DE SAÚDE MENTAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL)**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html> Acesso em 18 de nov. 2006
- PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. **Perfil da Clientela de um Programa de Pronto-atendimento Psicológico a Estudantes Universitários**. Psicologia em Estudo, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004.
- RUEDA, S. **Habitabilidad y Calidad de Vida: Aproximación al Concepto de Calidad de Vida**. Disponível em <http://habitat.aq.upm.es/cs/p2/a005.html> Acesso em 11 de maio de 2005
- RUIZ, V. M. Psicologia e Qualidade de Vida. In **Pesquisas e Temáticas em Desenvolvimento Social**. UNIFAE - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE (vários autores), p. 129-143. Itu (SP): Ottoni, 2005.
- SAUPE, R.; NIETCHE, E. A.; CESTARI, M. E.; GIORGI, M. D. M.; KRAHL, M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 636-642, 2004.

Referências

- SOUZA, R. A. e CARVALHO, A. M. **Programa de Saúde da Família e Qualidade de Vida: um Olhar da Psicologia**. Estudos de Psicologia. Natal, set./dez2003, v. 8, no. 3, p. 515-523.
- SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- WILHEIM, J. **O Substantivo e o Adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, **10**:1403-1409, 1995,

Abstract

The purpose of this study¹ was to assess the Quality of Life of college students from courses of three knowledge areas, by contrasting the results of their freshman and senior year. A total of 60 students from UNIFAE's Physical Education, Psychology and Information Technology evening courses participated in this study, which included 10 freshman and 10 senior students from each course. The WHOQOL-*bref* questionnaire was used for data collection. The results indicated that the participants, as a whole, considered they have a good Life Quality, although they have not achieved excellence in any of the domains which it comprises. The most positively assessed domain was the physical, and the most damaged was the environmental. Within the latter, the most negatively assessed feature refers to financial condition. No important differences were detected among the courses concerning the assessment of the QL domains, but when assessing the General Quality of Life index, the psychology course presented a slightly superior result. This course was also the only one in which a decrease in the QL from the freshman to senior year was identified. It is discussed that these differences may be linked to gender and knowledge areas. Other studies, with wider and more differentiated samples and other QL measuring instruments, are suggested.

Key words

Quality of Life, Health, Assessment, Superior Education, WHOQOL.